



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

EICOS – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOSSOCIOLOGIA DE  
COMUNIDADES E ECOLOGIA SOCIAL

Maria Angelica de Melo Rente

**Trabalho Final da disciplina Ecologia Social**

**Profa. Dr. Tania Barros Maciel**

Rio de Janeiro

Julho de 2019

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Inácia D'Ávila e a História da Psicologia Social - articulando ecologia, feminismo e desenvolvimento cultural. In: MACIEL, Tania Barros; SOUZA, Cecilia de Mello e (orgs). **Inovação e Trajetos**: comunidade, desenvolvimento e sustentabilidade. Curitiba: Appris, 2018. p.23-38

Regina Helena de Freitas Campos é psicóloga e PhD em educação pela Universidade de Stanford, EUA. É Professora titular de Psicologia e Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e colaboradora do programa EICOS da Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de presidente do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. Neste capítulo, ela descreve a trajetória acadêmica de Maria Inácia D'Ávila Neto, uma das fundadoras do Programa EICOS (Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social), como parte do programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com sólida formação em Psicologia Clínica e Social, tendo recebido seus títulos acadêmicos na Universidade Federal do Rio de Janeiro (graduação) e na Universidade Paris VII (mestrado e doutorado). Considerada uma das precursoras da Psicologia Social no Brasil, Maria Inácia introduziu a Psicossociologia baseada no trabalho de Serge Moscovici como base principal de sua investigação.

A autora enfatiza o caráter diversificado da formação de Maria Inácia, assim como a originalidade de sua obra, que agrega influências como Theodor Adorno e Horkheimer, da Escola de Frankfurt, a psicanálise e a antipsiquiatria, assim como a teoria das representações sociais, criada por Durkheim e ampliada por Moscovici e, posteriormente, Denise Jodelet, no campo da Psicossociologia. Aponta também os temas de investigação que acompanharam Maria Inácia durante toda a sua atuação acadêmica: o papel do pesquisador como sujeito implicado, as intervenções psicossociais em comunidades tradicionais, as relações de poder e de gênero e os processos de autogestão e empoderamento feminino como instrumentos de mudança social.

A variedade de influências que, apesar da diversidade, não deixa de apresentar uma grande coesão, é um dos aspectos mais importantes de seu trabalho, em minha opinião, já que possibilitou, a partir também das influências recebidas dos estudiosos das questões brasileiras, a criação de uma Psicossociologia nativa, local, atenta às questões particulares do Brasil e de suas populações. Outro ponto que me surpreendeu e que me conecta com ela é seu trabalho voltado para a investigação das questões de gênero, especialmente no que se refere aos impactos do patriarcado sobre o estabelecimento das relações de poder

entre mulheres e homens. Esse tema me interessa sobretudo por ser, também, um dos meus principais assuntos da minha pesquisa, que se dedica a investigar os impactos da escuta sensível em grupos de mulheres que passaram por experiências traumáticas, relacionadas a violência de gênero, com vistas a propor uma pesquisa-ação que atue no sentido do cuidado dos traumas e da emancipação coletiva. Portanto, o trabalho dela me pareceu bastante inspirador, podendo subsidiar minhas próprias investigações. Também me surpreendi ao ler que a não-violência era um dos seus grandes ideais e foco de atuação, pois o meu trabalho também se baseia fortemente nos princípios da não-violência, em especial na Comunicação Não-Violenta proposta por Marshall Rosenberg. Sendo assim, o trabalho de Maria Inácia se apresentou a mim como um novo interesse de pesquisa, que pode me auxiliar nos meus próprios processos de aprendizado e investigação-ação no mundo.

JODELET, Denise. Inácia D'Ávila Neto: uma prática psicossocial inovadora. In: MACIEL, Tania Barros; SOUZA, Cecilia de Mello e (orgs). **Inovação e Trajetos: comunidade, desenvolvimento e sustentabilidade**. Curitiba: Appris, 2018. p.39-53

Denise Jodelet é francesa, psicóloga social especialista no estudo das representações sociais, sendo, juntamente com Serge Moscovici, uma das principais proponentes da Psicossociologia estudada pelo programa EICOS, de cujo conselho científico é membro. Neste ensaio, ela comenta as contribuições de Maria Inácia d' Avila Neto para o campo da psicossociologia como prática comunitária e o ineditismo de sua produção científica, pautada na diversidade de aportes teóricos e na práxis que sustenta sua pesquisa-ação, que configurou uma abordagem autenticamente brasileira e contemporânea, sempre atenta às realidades observadas no nosso país. Jodelet exalta essa qualidade criativa e, ao mesmo tempo crítica, como sendo uma das principais características de Inácia, que foi capaz de articular todos os seus interesses, preocupações e conhecimentos em um trabalho coerente, que ofereceu muitas aberturas para que o campo da psicossociologia se configurasse em nossos país, entre elas, a fundação do programa EICOS, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Novamente vejo, com bastante satisfação, neste ensaio, as aproximações entre o trabalho de Inácia e os meus próprios interesses de pesquisa. Me chama a atenção o fato dela ter sido alguém que superou as barreiras de gênero, tão presentes e atuantes em sua época de juventude, para tornar-se uma pesquisadora de destaque, trazendo à luz questões que, imagino, a tocavam bem de perto, como o questionamento dos papéis sociais das mulheres e das relações de gênero à partir de uma perspectiva feminista. Sua preocupação com as questões ecológicas também me parece bastante inovadora em relação à época em que ela iniciou suas pesquisas nesta área, tendo se tornado, atualmente, um dos grandes assuntos a serem investigados hoje em dia.

Comungo de seu interesse pelas contribuições da arte, do teatro e da literatura para os processos de emancipação coletiva, pelas possibilidades do corpo sendo-no-mundo, pelas relações que estabelecemos com a natureza, pelo empoderamento feminino e comunitário, pelas formas através das quais nos comunicamos, Sendo assim, o trabalho de Inácia se tornou uma inspiração e um interesse para mim.

A proposta metodológica que utiliza imagens e vídeos como recursos de pesquisa me interessa demais, particularmente pela vertente da prática do testemunho e pela possibilidade de, através desta prática, acessar os aspectos intrapsíquicos e interpessoais, além dos aspectos mais sistêmicos, sociais, presentes nas relações entre pessoas e entre nós e o mundo, configurando essa dinâmica entre a psique e o social que, no meu ponto de vista, como psicóloga que atua não só com grupos, no campo social, mas também na clínica individual, é indissociável.

Portanto, foi muito útil para mim, como pesquisadora e estudante, conhecer um pouco mais sobre a vida, a pesquisa e a prática de Maria Inácia, pois sua atuação me provoca a olhar para a minha e compreender de que forma eu posso, a partir dos meus múltiplos interesses, construir minha própria trajetória de uma forma tão congruente quanto a dela.

JOSUÉ de Castro: cidadão do mundo. Direção de Silvio Tendler. Rio de Janeiro: Caliban Produções Cinematográficas, 1994. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CHNcILiJKLM>. Acesso em 15 jul 2019.

Neste documentário, apresenta-se a trajetória e as contribuições de Josué de Castro (1908-1974), pernambucano, médico, escritor, cientista social e figura política de renome, cuja atuação em prol dos menos favorecidos o colocou na mira dos agentes da ditadura no Brasil. Precursor dos estudos sobre segurança alimentar no país e um dos primeiros proponentes da reforma agrária como meio de garantir a justiça alimentar e a dignidade dos povos do campo, foi eleito presidente do Conselho Executivo da FAO, órgão das Nações Unidas dedicado à pesquisa e fomento de ações que visam erradicar a fome e combater a pobreza no mundo, cargo que exerceu entre 1952 e 1956. Em 1964 teve seus direitos políticos suspensos pelo primeiro Ato Institucional da Ditadura militar, indo buscar asilo na França, onde morreu em 1973, tendo sido impedido de voltar ao Brasil em vida.

Além de imagens e dados biográficos, o documentário traz também depoimentos de influentes figuras contemporâneas a ele que comentam seu trabalho e a relevância de suas ações, como Darcy Ribeiro, Betinho, Ignacy Sachs, Jorge Amado e Milton Santos. Além de sua atuação contra a fome e a favor dos mais desfavorecidos, Josué de Castro foi um dos precursores da atenção às questões ecológicas, podendo ser considerado também um dos defensores da não-violência, um movimento que depende (e defende), fundamentalmente, que a justiça e a dignidade estejam disponíveis para todas e todos. Ações violentamente trágicas costumam ter como motivações necessidades básicas não atendidas, como a nutrição, e Josué de Castro soube apontar isso com muita propriedade. São impressionantes a atualidade e a relevância de suas preocupações e contribuições, nesta época em que a emergência climática que pode levar, em poucos anos, à aniquilação da vida no planeta, vem sendo sistematicamente apontada por cientistas, governos e por extensas partes da população mundial, enquanto é negada por governantes de alguns dos países mais influentes do planeta. Quando o presidente do Brasil declara que não há fome em nosso país, o trabalho de pessoas como Josué se torna ainda mais relevante, na denúncia das desigualdades sociais que há tanto tempo impedem que se faça justiça para todas e todos, não apenas para os mais privilegiados.

MOSCOVICI: natureza e sociedade. Entrevista concedida a Maria Inácia D'Ávila e Tânia Maciel. Rio de Janeiro: EICOS, 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jsxjcc1Zb9I>. Acesso em 15 jul 2019.

Serge Moscovici (1925-2014) foi um psicólogo e cientista social romeno, radicado em Paris, na França. Considerado o pai das Representações Sociais, também apresentou múltiplos interesses ao longo da vida. Nesta entrevista, cita o movimento estudantil de maio de 1968, na França, como sendo um ponto de inflexão histórica muito importante. Segundo ele, até então, havia uma relativa estruturação dos papéis sociais e de seus atores. Como o desenvolvimento do capitalismo, por via do desenvolvimento tecnológico e da disseminação territorial, testemunhamos também a fragmentação das questões sociais, trazendo pouca clareza de quem são os atores sociais, que se coletivizaram, especialmente no que se refere às minorias historicamente desprivilegiadas. A questão da natureza se tornou uma questão econômica, se somando à fragmentação das questões sociais. Moscovici cita também a assimetria de poder entre direita e esquerda, com predominância histórica da direita.

Para ele, a ecologia não leva em conta um fenômeno importante, que é o fenômeno da tradição, das sabedorias locais que duraram ao longo do tempo. A ecologia não está ligada somente a problemas ambientais, mas também com as noções de interação e interexistência do ser humano com a natureza. Para ele, as relações de gênero representam, de certa forma, as relações entre Cultura e Natureza.

Traz uma perspectiva histórica da formação da teoria das representações sociais, a partir de Durkheim. Sua questão fundamental relaciona-se ao contraste entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, e o veículo para essa investigação, para ele, é a palavra, a linguagem, a comunicação.

Moscovici propõe reflexões extremamente atuais, como a relação dos seres humanos com a natureza, o totalitarismo político, a partir de sua vivência na Segunda Guerra Mundial, as relações de gênero e seus desafios, propondo uma postura ético-política que respeite a natureza e a vida.

É interessante que ele declare preferir ser conhecido como pai da Ecologia Política mais do que como pai das Representações Sociais. Seu trabalho ganha ainda mais atualidade a partir dessa declaração, em minha opinião, já que se conecta com necessidades muito presentes e prementes em nossos tempos.

*Maria Angelica de Melo Rente, Arquiteta (Faculdade de Belas Artes de São Paulo, 1987), Psicóloga (Universidade São Marcos, SP, 2011), especialista em Arteterapia (Universidade São Judas Tadeu, SP, 2009) e em Gestalt-terapia (Instituto Sedes Sapientiae, SP, 2012), é mestranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (Programa EICOS- UFRJ) na linha de pesquisa Micropolítica do Trabalho e Cuidado em Saúde, sob orientação de Emerson Mehry.*